

Servidores protestam em Valparaíso

D.F. - Educação
Objetivo é apressar votação do Plano de Cargos e Salários na área de educação

GUARABYRA NETTO

Servidores públicos de Valparaíso, da área de Educação, realizaram ontem de manhã uma manifestação, em frente à prefeitura, durante a qual exigiram que o prefeito, José Valdécio, encaminhe à Câmara Municipal, para ser discutido e votado, o Plano de Cargos e Salários da categoria. As 13h30, os manifestantes se retiraram.

"Além de não nos receber para discutir o Plano de Cargos e Salários, o prefeito José Valdécio ameaçou nos atro-

pelar quando saiu da prefeitura, dirigindo seu carro na direção dos manifestantes", protestou a presidente do Sindicato dos Servidores Públicos e Empresas Públicas Municipais de Valparaíso de Goiás, Abadia das Graças Portes.

Segundo ela, há outras "questões graves" que os servidores desejam discutir com o prefeito, como a aplicação da verba do Fundo de Manutenção e de Desenvolvimento do En-

sino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef). Abadia afirma que parte desse fundo foi desviado para o pagamento de almoços e outras atividades de lazer.

O prefeito José Valdécio não foi encontrado. Em seu lugar falou o secretário de Educação do município, Robert Willian, que acusa os manifestantes de tentar tumultuar a administração local, neste ano de eleições, com objeti-

vos políticos. "Eles são liderados pelo PT, que sempre usa a estratégia de desmoralizar administrações sérias, em benefício próprio", disse o secretário.

A propósito da manifestação, os participantes afirmam que mais de 200 servidores se concentraram desde as 8h00 na porta da prefeitura. O secretário Robert Willian diz que as adesões foram mínimas, "insignificantes". A presidente do sindicato da categoria, Abadia das Graças, reafirma que o número foi superior a 200 e

acusa o prefeito e o secretário de terem ameaçado demitir os funcionários que participassem do evento.

Robert Willian promete que, depois de analisado, o Plano de Cargos e Salários será imediatamente enviado à Câmara Municipal para discussão". Para ele, nenhuma das reclamações tem procedência, já que no Fundef, por exemplo, existe um conselho com a função de fiscalizar a aplicação do fundo, integrado, inclusive, por um representante do sindicato da categoria.



08 JUN 2000

JORNAL DE BRASÍLIA